

# ALESSANDRO TANZI: UM ESCULTOR DE CARRARA NA LISBOA DE SETECENTOS

SANDRA COSTA SALDANHA

Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja – CEAACP/UC

No âmbito da política artística joanina, que de longa data se agenciava por via das magníficas comissões do monarca, é inegável a influência exercida pelo vasto repositório de obras de escultura italiana sobre a produção nacional. Encomendadas durante toda a primeira metade do século XVIII, resultam como uma das mais importantes vias de aproximação dos artistas à produção do *Settecento* romano. Com raras oportunidades de saírem do país, o conhecimento de inúmeras obras da autoria de mestres referenciais da escultura europeia, constituía uma ocasião única de contacto com o barroco italiano, que D. João V procurou transportar para o universo da arte portuguesa<sup>1</sup>.

Neste domínio, porém, pouca atenção tem sido concedida à fixação de alguns escultores italianos no nosso país, também eles tributários desse ambiente estético, seja por via da sua formação, seja através da sua própria actividade em Itália. Movidos pelos ecos da magnificência do monarca, seduzidos por um potencial e próspero mercado de trabalho, ou, como pressupõe José-Augusto França, “informados da fraca concorrência nacional” (França 1966, 75), perdurarão, ao longo de Setecentos, testemunhos da presença desses artistas que, provenientes de Itália, elegem Portugal como destino<sup>2</sup>.

Preferencialmente estabelecidos na capital, singularizam-se casos como os de João Antônio Bellini (Pádua, c. 1690-1758) ou Alessandro Giusti (Roma, 1715 – Lisboa, 1799), cuja projecção e apoio, mormente junto da corte e de outros círculos de influência, conferem à sua actuação um carácter de excepcionalidade. Giusti, em particular, seria aquele que maior êxito granjearia, revelando-se numa figura de primeiro plano da produção artística nacional, num lastro que perduraria por mais de meio século (Saldanha 2012).

Contudo, muitos outros mestres se poderão mencionar, evocados por entre esparsas memórias de cronistas coevos<sup>3</sup>. Integrados nos anos de transição joanino-josefina, são disso exemplo nomes como os de Giovanni Battista Maragliano (Génova, 1690-1700 – Lisboa, c. 1762) ou Floriano Fiorani (San Severino Marche, c. 1766 – Lisboa, 1790); João Bernardes Escorpio ou “Hum certo Fancé” (Machado 1823, 262); ou

<sup>1</sup> Sobre a presença de obras de escultura italiana em Portugal no século XVIII veja-se, essencialmente, Vale 2002 e 2005.

<sup>2</sup> Circunstância que, de igual modo, poderá depreender-se de algumas notícias pontuais, dando conta do envio de obras de arte para comercialização em Portugal, exemplificam-no os casos documentados de Francesco Maria Queirolo (Génova, 1704 – Nápoles, 1762) ou Gioacchino Varlè (Roma, 1731 – Ancona, 1806). Cf. Ricci

## Arbitragem Científica Peer Review

**Gonçalo Vasconcelos e Sousa**  
Escola das Artes – Universidade  
Católica Portuguesa

**Ana Duarte Rodrigues**  
Centro Interuniversitário da História  
das Ciências e Tecnologia  
Faculdade de Ciências da Universidade  
de Lisboa

**Data de Submissão**  
Date of Submission  
Mar. 2013

**Data de Aceitação**  
Date of Approval  
Abr. 2014

1834, 409; Cellini 1992, 265; Guelfi 2002, 252; e Santamaria 2002, 33. Sobre a importância da comunidade italiana de Lisboa cf. os estudos publicados em Alessandrini-Flor-Russo-Sabatini 2013.

<sup>3</sup> Como os Chracas (1716-1836), Lione Pascoli (1730-1736), Carlo Giuseppe Ratti (1762-1768), Filippo Titi (1763) Cirilo Volkmar Machado (1823) ou Amico Ricci (1834). Cf. Bibliografia.

<sup>4</sup> Tema cujo desenvolvimento não se integra entre os objectivos do presente artigo, encontra-se amplamente documentado nos vários registos paroquiais e de desobriga da Igreja de Nossa Senhora do Loreto.

<sup>5</sup> Cf. Assento de óbito de Alessandro Tanzi. Cf. Arquivo Histórico da Igreja de Nossa Senhora do Loreto (AHIL). *Registos Paroquiais*. Lisboa, Loreto. *Livro de Óbitos* (1679-1777), fl. 195.

<sup>6</sup> Cf. informação disponibilizada na base de dados do Ministero dei Beni e delle Attività Culturali e del Turismo, ArtPast – catalogo opere d’arte / SPSAE Torino.

<sup>7</sup> Agradeço a Isabel Mayer Mendonça a chamada de atenção para a existência de informações sobre este escultor no arquivo da Igreja de Nossa Senhora do Loreto.

<sup>8</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo (DGLAB/TT). *Cónegos Regulares de Santo Agostinho*. Mosteiro de São Vicente de Fora. Livro 107, fl. 24 v.

<sup>9</sup> 264\$000 reis, distribuídos em pagamentos de 24\$000 reis, com o contrato, e 240\$000, com a entrega das obras. Idem.

<sup>10</sup> Idem, fl. 25. No contexto deste processo de encomenda, deveremos ainda destacar o nome de Peregrino Bruneti, conterrâneo de Alessandro Tanzi, que lhe serviria de fiador no contrato das obras para São Vicente de Fora. Também ele natural de Massa (Carrara), e igualmente morador à Boavista (onde possuía uma casa de pasto), será de ponderar a hipótese de terem aportado juntos à capital. Nesse sentido, desconhecendo-se os contornos exactos da fixação de Tanzi, já sobre Bruneti sabemos que

ainda os numerosíssimos membros de importantes famílias de escultores genoveses com obra em Portugal, como os Parodi, os Pittaluga ou os Bocciardi, estabelecidos em Lisboa por meados de Setecentos<sup>4</sup>. Pese embora a abundância de testemunhos que atestam a sua presença em Portugal, sobre a actividade e biografia de quase todos predomina, essencialmente, o completo desconhecimento.

Em panorama de parca informação, assumem especial relevância três escultores cuja actividade pudemos acompanhar no âmbito da investigação desenvolvida: Gaetano Pace (Roma, c. 1690 – Loyola, 1738), Alessandro Tanzi (Carrara, c. 1690 – Lisboa, 1770) e Pietro Antonio Avogadri (Bioggio, 1719 – Lisboa, 1793). Documentados em Portugal desde as décadas de 20, 30 e 40, em comum apresentam, para além da origem italiana, uma cronologia e círculo de actuação de grande proximidade. Neste quadro, destacamos o nome de Alessandro Tanzi, artista que regista uma das presenças mais prolongadas no nosso país, durante pelo menos quarenta anos. São contudo inexistentes os estudos que melhor nos informem quanto à sua ascendência, formação ou actividade. Natural “do Estado de Massa de Carrara”<sup>5</sup>, e estabelecido em Lisboa a partir de 1730, da sua carreira em Itália, porém, apenas um busto de mármore, retratando Giacinto Scaglia (1719), foi possível localizar<sup>6</sup>.

Sem outros dados que melhor nos esclareçam, eventuais relações familiares se poderão conjecturar com outros Tanzi associados à prática da escultura nesta região da Toscana. É o caso do também desconhecido Filippo Giovanni Tanzi, artista que em época não muito distante encontraremos representado na basílica de Mafra, assinando uma estátua de *São Barnabé*; Francesco Tanzi, escultor de Lucca, estabelecido na cidade francesa de Grenoble entre 1736 e 1754, ano da sua morte (Maignien 1887, 343); ou, com semelhante probabilidade, um “Pietro Tanzi di Carrara, d’anni 17, di professione lavoratore di marmo”, de quem temos notícia já em pleno século XIX (Gaddi 1852, 18).

Artista cujo paradeiro começámos por detectar por entre os registos da igreja de Nossa Senhora do Loreto<sup>7</sup>, a primeira obra da autoria de Alessandro Tanzi, de que temos notícia, remonta à intervenção no mosteiro de São Vicente de Fora, em 1730. Ano em que é contratado para realizar duas alegorias destinadas ao portal da sacristia, do instrumento notarial, celebrado a 25 de Novembro, se fica saber que ao escultor são encomendadas “duas figuras de pedra marmore de montes claros, sentadas q havião de ser, Fé, e Esperança, para os remates do portal da porta da sanchristia nova”<sup>8</sup> (Fig. 1).

Obra que deveria ser concluída no prazo de seis meses, pela sua execução Tanzi seria remunerado com 55 moedas de ouro<sup>9</sup>. Dando conta do processo de trabalho e apreciação prévia das obras, interessante é ainda verificar que se integrem como “parte do contarto” os modelos das estátuas que o escultor terá apresentado presencialmente no mosteiro vicentino, e segundo os quais seriam aprovadas duas figuras “assentadas, e seram de estatura cada hua, de tres palmos, e meyo d’alto”<sup>10</sup> (Fig. 2).

Na esteira dos dados de que dispomos até ao momento, a sua obra mais relevante em Lisboa parece ter sido, porém, aquela levada a cabo na igreja de Nossa Senhora do



Loreto (Fig. 3). Com efeito, da informação colhida se comprova que Alessandro Tanzi é o autor das duas estátuas figurando São Pedro e São Paulo (Figs. 4 e 5), existentes na fachada do templo lisboeta: “due statue di S. Pietro e Paolo di marmo che o fate per li nichii della facciata della deta chiesa di nostra Signora di Loreto”<sup>11</sup>. Remuneradas por D. Paolo Girolamo de Medici, com 40 moedas de ouro<sup>12</sup>, seriam lavradas em 1735, a partir de “seis pedras” fornecidas por “João Fr.<sup>co</sup> Mestre Cabouqueiro de Alcabedeche”, sob a “direcção do s.<sup>r</sup> Alexandre Tance M.<sup>e</sup> Escultor”<sup>13</sup> (Fig. 6). Obras que Cirilo Volkmar Machado atribuíra já a “Hum certo Fancê”, que identifica como sendo o autor do “S. Pedro e o S. Paulo, que estão na frontaria do Loreto” (Machado 1823, 262), é esse enigmático escultor, quantas vezes questionado pela historiografia<sup>14</sup>, este mesmo Alessandro Tanzi, apelidado em Portugal de “Tance” (Fig. 7), portanto, o tal “[T]fance” mencionado pelo autor da *Colecção de Memórias*. Escultor que sabemos também ocupado de uma “figura” de Nossa Senhora (1735)<sup>15</sup>, Alessandro Tanzi seria ainda incumbido dos pedestais marmóreos destinados às referidas estátuas (1736)<sup>16</sup>, bem como de concertos em dois apóstolos no interior da igreja (1737)<sup>17</sup>.

Sistematicamente registado nos livros de desobriga da igreja dos italianos<sup>18</sup>, pudemos deste modo acompanhar a mobilidade do escultor italiano em Lisboa até 1770. Inicialmente estabelecido na zona ribeirinha da cidade, à Boavista (Santos)<sup>19</sup>, sabemos porém que, durante pelo menos duas décadas, residirá invariavelmente na baixa da cidade (freguesias das Mercês, Encarnação e Mártires), em concreto, na rua Formosa, do Alecrim, das Flores, do Conde, Direita do Loreto e dos Caetanos.

Fig. 1 – Portal da sacristia da Igreja de São Vicente de Fora, Lisboa, c. 1730.

Fig. 2 – Alessandro Tanzi, *Esperança e Fé*, c. 1730, Portal da sacristia da Igreja de São Vicente de Fora, Lisboa.

vem para Lisboa depois de ter estado em Espanha ao serviço de Filipe V (1700-1724). Por averiguar, permanece saber se semelhante motivo estaria na base do estabelecimento de Tanzi em Lisboa.

<sup>11</sup> Quitação de Alessandro Tanzi declarando o valor recebido pela execução das estátuas de *São Pedro e São Paulo*. Lisboa, 6 de Dezembro de 1735. Cf. AHIL. Caixa II, Doc. 10.

<sup>12</sup> As parcelas dos pagamentos efectuados comprovam-se pelos diversos recibos assinados pelo escultor. Cf. nota anterior.

<sup>13</sup> Contrato para desbaste das pedras destinadas às estátuas de *São Pedro e São Paulo* da igreja de Nossa Senhora do Loreto, sob a direcção de Alessandro Tanzi. Lisboa, 30 de Abril de 1735. Cf. AHIL. Caixa II, Doc. 12. Recibos de pagamen-



Fig. 3 – Fachada da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Lisboa.



Fig. 4 – Alessandro Tanzi, *São Pedro*, 1735. Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Lisboa.



Fig. 5 – Alessandro Tanzi, *São Paulo*, 1735. Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Lisboa.

to ao escultor pela realização das duas estátuas. Cf. AHIL. Caixa II, Doc. 11 (31 de Maio a 30 de Julho de 1735); Doc. 15 (6 de Agosto de 1735); (13 de Agosto de 1735) Doc. 16

<sup>14</sup> E que Ayres de Carvalho chegaria a associar a um Fancelli (Carvalho 1956, 7), referindo-se, talvez, ao escultor romano Cosimo Fancelli.

<sup>15</sup> Recibo de pagamento de Alessandro Tanzi pelos pedestais das estátuas de *São Pedro* e *São Paulo*. Lisboa, 27 de Janeiro de 1736. Cf. AHIL. Caixa II, Doc. 17.

<sup>16</sup> Cf. Recibos de pagamento de Alessandro Tanzi pelas estátuas de *São Pedro* e *São Paulo*, e uma figura de Nossa Senhora. Lisboa, 2 de Agosto e 4 de Setembro de 1735. Cf. AHIL – Caixa II, Doc. 14.

Contemporâneo de Gaetano Pace e de João António Bellini, atrás mencionados, interessante será ainda verificar que Tanzi chegasse mesmo a partilhar com o paduano um colaborador (Machado 1823, 262) – Pietro Antonio Avogadri – escultor luganês que, como pudemos já esclarecer, será também o primeiro ajudante de Alessandro Giusti em Mafra (Saldanha 2012, 267-268).

Até este ponto da investigação, nada mais nos é dado conhecer quanto à obra de Tanzi em Portugal. Contudo, se Avogadri “andou”, como assevera Cirilo, “com o Pádua e o Fancé” (Machado 1823, 262), é de supor que algo mais tenha feito nos sete anos que decorrem entre 1745 e 1752, período durante o qual se regista, justamente, a presença desse seu ajudante em Lisboa (Saldanha 2012, 264-267). Deste modo, atendendo à relação de proximidade que se adivinha ter existido entre Bellini e Tanzi, mas também à cronologia das suas actividades, será plausível atribuir a esta dupla de artistas a execução da componente escultórica do retábulo-mor da igreja do Menino Deus, em Lisboa (Fig. 8). Estrutura ladeada de duas estátuas, contaria, de facto, com a intervenção de escultores distintos, circunstância que, de resto, já antes fizemos notar: “uma mais atenta observação das duas esculturas, conduz-nos à imediata constatação de que não poderão ter sido executadas por um único artista” (Saldanha 2007, 67).

À luz dos dados apurados, consideramos que a João António Bellini tenha cabido a tarefa de executar o *São Francisco*, como não o desmentem as similitudes por demais evidentes com outras obras de sua autoria (nomeadamente aquelas de equivalente datação, na igreja lisboeta de São Domingos); sendo imputável a Alessandro

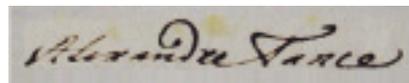
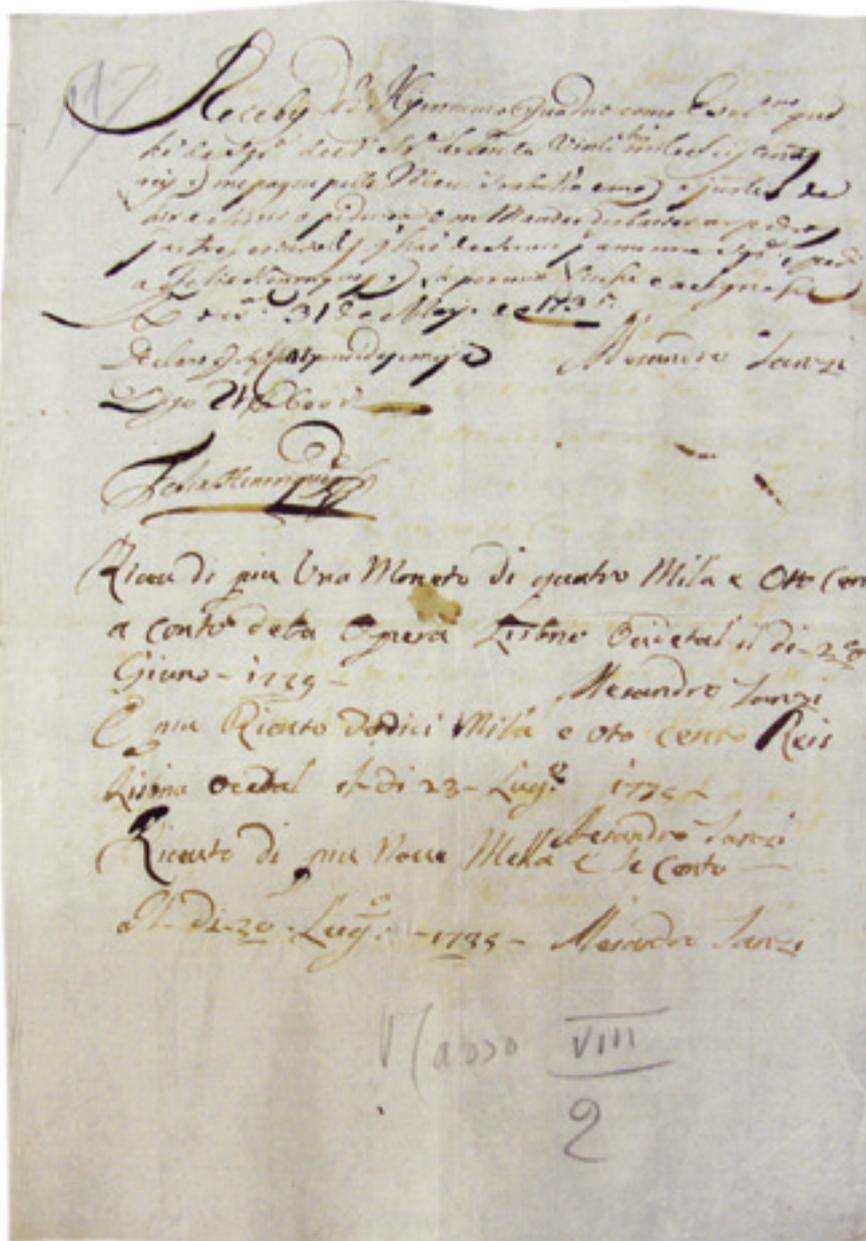


Fig. 7 – Ortografia do nome de Alessandro Tanzi em vários documentos.

Tanzi a estátua de São Domingos (Fig. 9), citação directa da escultura de Pierre Le Gros (1666-1719) para São Pedro do Vaticano, mas estilisticamente próxima do seu trabalho na igreja do Loreto.

Acolhido nos últimos anos de vida em casa do prestigiado joalheiro inglês William Dugood, constitui-se esse contacto como a derradeira notícia que documenta a presença de Tanzi em Portugal, à “Rua de Sima junto ao convento do Corpo Santo”<sup>20</sup>. Membro da Royal Society de Londres, William Dugood, radicado em Lisboa desde o reinado de D. Pedro II, manter-se-ia ininterruptamente ao serviço da corte por-

<sup>17</sup> Recibo de pagamento de Alessandro Tanzi por concertos em duas estátuas de apóstolos em mármore da igreja de Nossa Senhora do Loreto. Lisboa, 12 de Agosto de 1737. Cf. AHIL. Caixa II, Doc. 9.

<sup>18</sup> Cf. Registos de desobriga de Alessandro Tanzi na Igreja de Nossa Senhora do Loreto, em Lisboa. AHIL. Livros da Desobrigação do Preceito Annual da Quaresma da Nação Italiana. 1734-1754



Fig. 8 – Retábulo-mor da Igreja do Menino Deus, Lisboa.

Fig. 9 – Alessandro Tanzi, São Domingos, c. 1745-1752, Igreja do Menino Deus, Lisboa.



<sup>19</sup> Cf. DGLAB/TT. *Cónegos Regulares de Santo Agostinho*. Mosteiro de São Vicente de Fora. Liv. 107, fl. 24 v.

<sup>20</sup> Cf. assento de óbito de Alessandro Tanzi. Lisboa, 19 de Fevereiro de 1770. AHIL. Registos Paroquiais. Lisboa, Loreto. *Livro de Óbitos* (1679-1777), fl. 195.

<sup>21</sup> Cf. Dedicatória autógrafo, dirigida a D. José I, manuscrita no índice de *La nuova topografia di Roma*, de Giovanni Battista Nolli. Cf. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ). *Secção de Iconografia*. Inv. N.º 1187. Transcrição publ. em Dedicatória 1981, 137.

tuguesa, até ao reinado de D. José I. Atribuindo-se-lhe a fundação da primeira loja maçónica portuguesa, fundada em Lisboa em 1727-28 (Marques 1990, I), notabilizar-se-ia pela proximidade a diversas personalidades da corte joanina, como Alexandre de Gusmão, o marquês de Abrantes ou o conde de Galveias.

Vivendo entre Roma e Lisboa, ocupar-se-ia, conforme o seu próprio testemunho, de “tudo o que resguardava o conhecimento de pedras preciosas, antiguidades, e obras de Ouro e Prata”<sup>21</sup>. No exercício de tais funções, Dugood esteve também associado à recuperação de diversos objectos em prata e outros materiais preciosos, provenientes dos escombros da igreja Patriarcal do Paço, arruinada com o terramoto de 1755. Com efeito, requeria-se logo em 1756, a presença de “Guilherme de Got”<sup>22</sup> para um possível reaproveitamento da magnífica pia baptismal da Igreja<sup>23</sup>. A ideia deverá ter sido abandonada, procedendo-se à realização de uma nova peça anos depois<sup>24</sup>. Associado também à recuperação de outros materiais provenientes do templo, a Dugood seria ainda encomendado um forno para fundição e refinação da prata encontrada nas ruínas (Sequeira 1916, 93)<sup>25</sup>.

No auge do período áureo das grandes comissões joaninas, Alessandro Tanzi permanece em Lisboa num contexto particularmente marcado pela encomenda de obras de arte italiana. A sua fixação e acolhimento integra-se, pois, nesse quadro de um

gosto importado, em ambiente aparentemente favorável ao desenvolvimento de uma carreira de sucesso.

Tanzi passaria, contudo, por diversas privações nos últimos anos de vida. Seguramente apartado do sonho que alimentou nos alvares da sua carreira em Portugal, o escultor viria a falecer em Lisboa, a 19 de Fevereiro de 1770. Encontrado “morto pella manhan” na residência de William Dugood, era então descrito como um homem pobre, que o seu benfeitor “recolhia pello amor de Deos pella sua pobreza”<sup>26</sup>.

Sepultado na igreja dos italianos a expensas da irmandade de Nossa Senhora do Loreto, seria assim, derradeiramente, registado o artista que, quatro décadas volvidas, deixaria em Lisboa aquelas que deverão ter sido as suas obras mais relevantes. A longa permanência de Tanzi na capital, que o presente estudo certifica, aliada à singularidade dos contactos estabelecidos, deixam adivinhar o desenvolvimento de uma obra bastante mais vasta que, com este ponto de partida, merecerá a pena vir a explorar. ●

## Bibliografia

### Fontes manuscritas

Arquivo do Cabido da Sé de Lisboa

*Colecção de vários documentos do século XVIII*. Vol. 31, Caderno 1, D-3-31.

Arquivo Histórico da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Lisboa

Caixa II, Doc. 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16 e 17.

*Livros da Desobrigação do Preçeito Annual da Quaresma da Nação Italiana* (1724-1792).

*Registos Paroquiais*. Lisboa, Loreto. Livro de Baptismos (1749-1765).

*Registos Paroquiais*. Lisboa, Loreto. Livro de Óbitos (1679-1777).

Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas / Torre do Tombo

*Cónegos Regulares de Santo Agostinho*. Mosteiro de São Vicente de Fora. Livro 107.

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

*Secção de Iconografia*. Inv. N.º 1187.

### Fontes impressas

DEDICATÓRIA de Guilherme Dugood ao Rei de Portugal, D. José I. 1981. *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional. Vol. 101: 137-138.

GADDI, Paolo. 1852. Memorie originali. *Gazzetta Medica Italiana – Lombardia*. Milano: Editora Gaspare Truffi. 3ª série, Tomo II, N.º 3 (20 Jan. 1852): 17-21.

<sup>22</sup> Agradeço a Paula Figueiredo a cedência da informação. Arquivo do Cabido da Sé de Lisboa (ACSL). *Colecção de vários documentos do século XVIII*. Vol. 31, Caderno 1, D-3-31.

<sup>23</sup> Uma das primeiras obras em que Alessandro Giusti intervém ao serviço da coroa portuguesa e uma das mais emblemáticas para aquele templo joanino. Encomendada em 1743, Giusti teve uma participação directamente ligada à concepção de alguns elementos escultóricos, a partir de 1744, nomeadamente, diversas maquetes e modelos em cera e barro, destinados à execução de peças em bronze e mármore. Cf. Saldanha 2012, 95-98.

<sup>24</sup> Peça que não seria, portanto, aproveitada, à qualidade artística da obra joanina não foi alheio o delineamento de outras duas pias, posteriormente encomendadas para a reedificada Patriarcal de Lisboa. Instalada na Cotovia em 1757, e na igreja de São Vicente de Fora em 1772, seriam então executadas segundo modelos de José de Almeida (1763) e Joaquim Machado de Castro (1776), respectivamente (Saldanha 2009).

<sup>25</sup> Entre o legado deste inglês deve ainda destacar-se a importante doação da sua biblioteca ao rei D. José I, incluindo uma série de álbuns de gravuras, desenhos, plantas, mapas e manuscritos iluminados, de que se conserva parte na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Cunha 2000).

<sup>26</sup> Assento de óbito de Alessandro Tanzi. Lisboa, 19 de Fevereiro de 1770, Cf. AHIL. Registos Paroquiais. Lisboa, Loreto. *Livro de Óbitos* (1679-1777), fl. 195.

MACHADO, Cirilo Volkmar. 1823. *Collecção de Memórias Relativas às Vidas dos Pintores, e Escultores, Architetos e Gravadores Portugueses, e dos Estrangeiros, que Estiverão em Portugal*. Lisboa: Imp. de Victorino Rodrigues da Silva.

MAIGNIEN, Edmond. 1887. *Les artistes grenoblois*. Grenoble: Drevet.

RICCI, Amico. 1834. *Memorie storiche delle arti e degli artisti della Marca di Ancona*. Macerata: Tip. di Alessandro Mancini. Vol. 2.

### Estudos

ALESSANDRINI, Nunziatella; FLOR, Pedro; RUSSO, Mariagrazia; SABATINI, Gaetano (Orgs.). 2013. *Le nove son tanto e tante buone, che dir non se pò. Lisboa dos Italianos: História e Arte (sécs. XIV-XVIII)*. Lisboa: Cátedra de Estudos Sefarditas A. Benveniste.

CARVALHO, Ayres de. 1956. *A Escultura em Mafra*. Mafra: Edição do Autor (1ª ed. 1950).

CELLINI, Antonia Nava. 1992. *La Scultura del Settecento*. Milão: Garzanti.

CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes da. 2000. Real Biblioteca: Apontamentos sobre seu acervo. *D. João VI: Um Rei Aclamado na América*. Anais do Seminário Internacional. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2000: 208-220.

FRANÇA, José-Augusto. 1966. *A Arte em Portugal no século XIX*. Lisboa: Bertrand. Vol. I.

GUELFI, Fausta Franchini. 2002. La scultura del Seicento e del Settecento. Marmi e legni policromi per la decorazione dei palazzi e per le immagini della devozione. In BOCCARDO, Piero; COLOMER, José Luis; FABIO, Clario Di; AIRALDI, Gabriella (a cura di). *Genova e la Spagna. Opere, artisti, committenti, collezionisti*. Milano: Silvana, 2002: 241-260.

MARQUES, António Henrique de Oliveira. 1990. *História da maçonaria em Portugal: das origens ao triunfo*. Lisboa: Editorial Presença. Vol. I.

SALDANHA, Sandra Costa. 2007. A série de santos fundadores da basílica vaticana na escultura de Lisboa do século XVIII. *Olisipo – Boletim do Grupo 'Amigos de Lisboa'*. Lisboa: Grupo 'Amigos de Lisboa': 65-74.

— 2009. Os apóstolos em prata para a Patriarcal de Lisboa: modelos de ourivesaria dos escultores José de Almeida (1708-1770) e Joaquim Machado de Castro (1729-1822). *Revista de Artes Decorativas*. Porto: Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, 2009. N.º 2: 45-62

— 2012. *Alessandro Giusti (1715-1799) e a Aula de Escultura de Mafra* [texto policopiado] Coimbra: [s.n.] 2 Vols. Tese de Doutoramento em História, variante História da Arte, apresentada à Faculdade de Letras Universidade de Coimbra.

SANTAMARIA, Roberto. 2002. Marmi e mugugni genovesi per la cattedrale di Cagliari. *La Casana*. XLIV, N.º 4: 26-33.

VALE, Teresa. 2002. *A escultura italiana de Mafra*. Lisboa: Livros Horizonte.

— 2005. *Escultura Barroca Italiana em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte.